

## **ALÉM DA PSC: DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES PEDAGÓGICAS E EDUCATIVAS COM ADOLESCENTES EM CUMPRIMENTO DE PSC**

Coordenador: CARMEM MARIA CRAIDY

O presente trabalho tem por objetivo, apresentar a comunidade acadêmica, uma das alternativas que o Núcleo de Pesquisa e Extensão em Educação, Exclusão e Violência Social - NUPEEEVS - vem utilizando, paralelamente a aplicação de Prestação de Serviço Comunitário - PSC, no atendimento a jovens em conflito com a lei submetidos a medidas sócio-educativas. O NUPEEEV, desde 1997, através de um convênio com a 3ª Vara do Juizado da Infância e da Juventude de Porto Alegre e a UFRGS, vem desenvolvendo o trabalho de encaminhamento destes jovens a determinados departamentos da Universidade, que em parceria com o núcleo recebem e orientam os adolescentes no cumprimento dessa medida. O trabalho do núcleo, sempre tem por objetivo oportunizar que os adolescentes em PSC vivenciem uma experiência positiva de trabalho e de relações humanas; de orientá-los e ajudá-los a superar os problemas que os levaram a cometer atos infracionais; motivar e orientar os adolescentes em PSC a retornarem a escola; encaminha-los a serviços especializados quando necessário; gerar no cotidiano da Universidade um novo olhar sobre a questão do adolescente que cometeu ato infracional, sobre a violência e sobre a exclusão social; desenvolver pesquisas que mostrem o problema vivido por esses adolescentes e que possibilite avanços na construção de uma pedagogia voltada a essa problemática. Visando isso, nós membros do núcleo, buscamos sempre a criação de novas alternativas e aperfeiçoamento no nosso atendimento a esses adolescentes, fazendo do núcleo não apenas um órgão burocrático de redirecionamento de jovens passíveis de uma "punição" e sim uma ferramenta construtiva que junto a aplicação da medida sócio-educativa tenta dar suporte e orientação a esses jovens. Uma dessas alternativas, que já vem sendo usada há algum tempo, é o que chamamos de "oficinas". A aplicação destas "oficinas" consiste basicamente no desenvolvimento de atividades diversas (vídeos, debates, artesanato...), que facilitem e aumentem o contato dos membros do núcleo com os adolescentes e também entre eles próprios, já que as atividades são feitas em grupos. Esse tipo de trabalho teve durante um tempo, resultados bastante positivos, mas foi perdendo força devido ao desinteresse e a diminuição da procura dos adolescentes por essa atividade. Esse desinteresse pode ser também creditado a nós, devido a uma falta de renovação nas atividades, deixando-as menos objetivas e atraentes aos envolvidos.

Porém recentemente surgiu a possibilidade, em negociação com o Juizado, de transformar essa ferramenta em algo "oficial", substituindo o cumprimento de parte da PSC pela participação nas oficinas, o que aumentaria o interesse dos adolescentes nessas atividades. Com essa possibilidade em vista, decidimos fazer uma reestruturação no formato e conteúdo dessas oficinas, buscando uma abordagem mais pedagógica e educativa, fazendo valer a substituição de parte da medida a que o adolescente foi submetido. Com esse trabalho, pretendo demonstrar como se deu essa reformulação e o que a torna válida e eficiente essa atividade, como parte da medida sócio-educativa, apresentando além da estrutura e modo de aplicação, parte dos resultados alcançados com alguns dos adolescentes envolvidos. Pretendo também explorar o questionamento sobre o papel e a eficácia do núcleo e seus métodos, na orientação e re-inserção social do jovem que comete ato infracional.